

Além do Equador: A história da mídia audiovisual em Roraima¹

Prof. Msc. Edileuson **ALMEIDA**²

Universidade Federal de Roraima (UFRR)

edleuson@usp.br

GT História da Mídia Audiovisual

Resumo

O advento da mídia audiovisual no Brasil ocorre a partir do final do século XIX, fato acompanhado e registrado ininterruptamente ao longo desse período, por diversos autores. Nesses dois séculos de presença da imprensa em território nacional, dezenas de milhares de veículos de comunicação foram se instalando país a fora. O cinema, o rádio e a televisão, com menos de meio século de diferença, chegam a um país que décadas depois tornaria-se um grande produtor de audiovisual com raízes em dezenas de países. E no extremo norte brasileiro, além da linha do Equador, quando a mídia audiovisual começa a ser parte do dia-a-dia? Que fatores e/ou personagens tiveram direta influência neste processo que se inicia de forma clandestina e hoje coloca Roraima como o estado com o maior número de canais abertos no ocidente da Amazônia brasileira? É a partir das questões norteadoras que este trabalho se propõe tratar, numa linha sócio-histórica, sobre a instalação da mídia audiovisual em Roraima e, mais especificamente, a sua consolidação em terra de Macunaíma.

Palavras-chave: Mídia audiovisual, História da Mídia, Mídia Audiovisual em Roraima.

1 Trabalho apresentado ao GT História da Mídia Audiovisual do VI Congresso Nacional de História da Mídia – Niterói – RJ.

2 Jornalista (UFRR), articulista, pesquisador, mestre em Ciências da Comunicação (USP), especialista em Docência no Ensino Superior (FAA-RR), é analista de Comunicação do Governo de Roraima (licenciado) professor-assistente do Departamento de Comunicação Social (UFRR), coordenador geral do Intercom Norte 2008 e já atua há quase 20 anos na área da comunicação (Coordenação de curso, professor, repórter de Jornal, Rádio e TV, analista e assessor de comunicação social de instituições Públicas e privadas).
edleuson@usp.br, edileuson Almeida@yahoo.com.br

Considerações preliminares

Quando se propõe a tratar sobre a evolução histórica da mídia audiovisual no extremo norte distante, seus sujeitos precursores e fatores que tiveram direta influência no seu processo de consolidação, submete-se a uma busca paciente e instigante. Os recursos bibliográficos disponíveis são poucos, estão na sua maioria entre as duas centenas de monografias produzidas ao longo dos 17 anos de funcionamento do Curso de jornalismo da Universidade Federal de Roraima³, mas com a vantagem de tornar “possível apreender as idéias em plena ebulição” (MARQUES DE MELO, 2007).

Até 2006, segundo Almeida (2007), foram produzidos precisamente 35 trabalhos que tratam sobre audiovisual, sendo que 25 deles sobre as técnicas e o uso do video-documentário com temáticas diversas (aleitamento, abrigo infantil, turismo em diversas modalidades, etc.), outras nove tratam sobre o telejornalismo em Roraima (analisando a programação local disponíveis em oito dos 10 canais abertos de TV [6 VHF e 4 UHF]) e uma sobre a video-reportagem. Como dito, não há muita coisa. Nos que tratam sobre a história, vale observar que a referência adotada nos trabalhos, na quase totalidade, é fruto dos relatos orais de personagens que viveram ou testemunharam esse processo.

Portanto, alguns relatos orais de personagens, exemplares de jornais que veicularam à época e registro superficiais em livros que circularam ou remente à década de 1970 e monografias produzidas na Universidade Federal de Roraima (UFRR), constituem a coletânea disponível de dados sobre as fases de chegada, instalação e consolidação da mídia audiovisual em Roraima. Assim também é constituído o referencial e parte do procedimento metodológico necessário a concretização desta comunicação científica.

O momento que vivia a sociedade roraimense no período da “chegada da TV” era idêntico ao que balançava o restante do país com a seleção brasileira de 1970, que no México rumava para o tri-campeonato mundial de futebol de campo. Por aquela época dois sujeitos lutavam para brindar

3 O curso de Jornalismo da Faculdade Atual da Amazônia iniciou a 1ª turma em Janeiro de 2007.

parentes e amigos com imagens da final da Copa do Mundo do México.

Os bandeirantes da mídia em Roraima

Habitado em sua maioria por gente de outros lugares, Roraima é um lugar que tem “comunidades” de quase todos os estados brasileiros. Pouco mais de um terço da população é originária deste estado brasileiro, um local que desde a sua formação é destino daqueles sujeitos dados a “desbravar terras longínquas em busca de riquezas”, assim aparece definida a missão dos bandeirantes na obra de Marques de Melo (2007). O mesmo espírito move a chegada da indústria mediática audiovisual, inicialmente marcada pela clandestinidade, que vai garantir a circulação de informação no extremo norte brasileiro.

Oficialmente a televisão só chegou em Roraima em setembro de 1974. Entretanto, desde o início da década de 1970, algumas pessoas já assistiam imagens através de receptores espalhados pela cidade. Na época, dois técnicos em eletrônica, Esdra Avelino e Domingos Leitão, já captavam imagens da final da Copa do Mundo do México, na qual o Brasil se sagrou campeão. O feito só foi possível devido a persistência dos dois amigos que, improvisando pequenas parabólicas, conseguiam captar imagens geradas pela TV da Costa Rica, TV Liberal (Belém-Pará) e até de emissoras americanas. E isso era possível com certa regularidade e qualidade razoável.

A luta dos dois técnicos permitiu que, por quase quatro anos, amigos e parentes pudessem assistir diariamente a televisão, com uma programação bastante variada. Na maioria das vezes, com o sistema de rastreamento desenvolvido, eram captadas imagens apenas de outros países, entre eles a Venezuela.

Quando assumiu o governo do território de Roraima, em abril de 1974, o coronel-aviador Fernando Ramos Pereira tomou conhecimento das aventuras empreitadas pelos dois técnicos. Ligado a área de telecomunicações, o coronel não conseguia entender por que um território com mais de 30 mil habitantes não podia ter o privilégio de assistir televisão.

Ramos Pereira se empolgou com a estória. Num levantamento preliminar descobriu-se que em todo o território existiam 70 aparelhos de televisão, todos captando as imagens de emissoras estrangeiras. Entusiasmado com a vontade dos roraimenses, o governador se comprometeu publicamente que todos os habitantes “iriam assistir a abertura da Copa do Mundo de 1974, prevista para o mês de junho, com imagens geradas por uma emissora instalada em Roraima”, lembra Laucides Oliveira⁴. Era abril de 1974.

A determinação do governador foi fundamental para a idealização do objetivo. Em tempo recorde (15 dias) foi construído o prédio para as instalações a TV⁵. O jornalista Laucides Oliveira foi destacado para acompanhar o projeto de implantação da emissora. Mas quem acabou mesmo supervisionando o projeto foi o próprio governador. Começa a batalha para aquisição dos equipamentos para a emissora entrar em operação, aos mesmo tempo foi liberado pelo Ministério das Comunicações o sinal para o Governo de Roraima iniciar a transmissão de programação. Com boa parte dos equipamentos emprestados da TV Educativa do Maranhão e com material e programação gravada pela TV Amazonas, no dia 14 de junho de 1974, as 18h, todos os roraimenses acompanharam a inauguração oficial da TV Roraima – Canal 2, a primeira em operação em território brasileiro no hemisfério Norte.

A TV além da linha do Equador

Com a transmissão da primeira Copa do Mundo em cores e ao vivo para o Brasil, na verdade para quase todo o país, a falta dos satélites (chegariam uma década depois) submeteu a população ao vídeo-tape⁶. Por causa disso, em Roraima, por exemplo, os jogos eram vistos dias (às vezes, semana) após a sua realização. Era o tempo que levava para as fitas com as gravações serem enviadas do Rio de Janeiro ou de Manaus em vôos semanais. “Boa parte dos roraimenses só soube

4 Jornalista que na época era diretor da Rádio Nacional em Roraima. o primeiro diretor, repórter e apresentador da televisão roraimense. Entrevista concedida ao autor (Boa Vista – RR, dezembro de 1996).

5 A TV Roraima funciona até hoje no mesmo local, mas desde 1976 é afiliada Globo.

6 Sistema de gravação, em fita, de imagem e som simultaneamente (Rabaça & Barbosa, 1987), para posterior exibição.

da desclassificação brasileira com uma semana de atraso, mesmo assim foi uma comoção geral, muitos choram diante do aparelho de TV”, lembra Laucides Oliveira.

As primeiras imagens geradas foram a solenidade de abertura da Copa do Mundo e o primeiro jogo, o empate entre Brasil e Iugoslávia. Para que isso fosse possível foi montada uma operação de guerra. Como no território não tinha equipamentos para a captação das imagens, a programação de inauguração foi gravada em Manaus (distante 800 quilômetros de Boa Vista) e um avião cedido gentilmente pelo governo do Amazonas se encarregou de trazer para Roraima o governador e as fitas com toda a programação gravada, em tempo recorde. Só assim foi possível, quatro horas após o encerramento da abertura e do jogo, os roraimenses assistirem as mesmas imagens que já tinham sido exibidas em quase todo o país. Desde o primeiro dia de funcionamento a TV Roraima já gerava imagens a cores. E a programação se estendeu até as 22h.

No dia seguinte mais uma missão de guerra para a emissora entrar em funcionamento. O problema era a falta de programação. Os filmes, shows, entre outras produções eram compradas fora de Roraima. As dificuldades ainda impediam uma programação local. Mesmo assim o diretor da emissora, Laucides Oliveira, resolveu levar ao ar um telejornal local, aproveitava o noticiário transmitido pela Rádio Nacional. Dentro da TV foi montado um estúdio de rádio. Os apresentadores Célio Antunes e Benjamin Monteiro repetiam na TV o que faziam no rádio, de uma cabine liam todo o noticiário com duração de meia hora. Os telespectadores ouviam as notícias e assistiam imagens (*slides*) de Boa Vista. Como não era possível a captação de imagens, a emissora colocava, durante o “telejornal”, slides com vistas da cidade.

Portanto, independente da notícia, invariavelmente o roraimense assistia, todos os dias, as mesmas imagens enquanto que os apresentadores liam as mais diversas informações. Assim foi durante um ano. O restante da programação, com duração de quatro horas diárias, era composta por filmes, shows, noticiários, adquiridos em outras emissoras do sudeste.

Quatro meses depois de inaugurada, o governo do território resolveu transferir a emissora para a iniciativa privada, anunciada como a “televisão comercial” (Jornal Boa Vista, 27/9/1974).

Todo o acervo foi transferido para a Rede Amazônica de Rádio e Televisão, sediada em Manaus.

Na segunda quinzena de dezembro do mesmo ano a TV Roraima entrava em operação experimental, agora como emissora comercial. No dia 29 de janeiro de 1975, a TV Roraima – Canal 4 entra em funcionamento oficial como canal comercial, retransmitindo a programação da Rede Bandeirantes. Toda a programação era em cores, com exceção do noticiário local, agora com imagens mas em preto e branco.

A TV Roraima foi a primeira emissora do país a utilizar o vídeo cassete, recém-lançado nos Estados Unidos. Porém, a programação continuava sendo gravada em Manaus e enviada para Boa Vista em malotes. Não era possível ainda a geração e captação de imagens via satélite. Só em meados de 1975 se instala a Embratel em Roraima. Os grandes malotes, que levavam dias para chegar à Boa Vista, foram abandonados. Em 1976, o telejornalismo local é ampliado e a Rede Amazônica firma contrato para a transmissão da TV Globo em Roraima. Mas só a partir de 1982 é que a TV Roraima passa a transmitir com exclusividade toda a programação da Globo.

A partir de 1985 amplia-se o espaço para a programação local, antes eram destinados apenas 15 minutos para a produção local. Gradativamente este espaço cresceu. Hoje já são mais de duas horas, sendo que dois terços deste espaço é ocupado pela Rede Amazônica para a veiculação de notícias regionais.

Roraima e os canais abertos na Amazônia Ocidental

A TV Roraima atuou sozinha durante 16 anos. Somente na época do Governo Sarney (1985-1989), quando centenas de concessões para exploração de sinais de radiodifusão foram distribuídas por todo o país, foram liberadas quatro concessões para Roraima.

A TV Macuxi (TVE – Canal 2)⁷ entrou em funcionamento em março de 1990, pertencente a

⁷ Atualmente Núcleo de Rádio e TV Universitária (NRTU) e desde 1995 pertencente a Universidade Federal de Roraima por doação da Prefeitura de Boa Vista.

Prefeitura de Boa Vista⁸, sua inauguração fez parte das comemorações do centenário da capital de Roraima (Boa Vista). As instalações eram provisórias e a estrutura definitiva só veio dois anos depois, sendo foi considerada uma das melhores da região e com equipamentos de alta tecnologia. Com bons profissionais e recursos para produzir, a emissora investiu em vários programas, alguns sobre a história de Roraima e de seus antepassados. Foi a primeira a transmitir ao vivo em Roraima, durante as quatro noites do carnaval de 1992.

Depois de passar um período de declínio, sendo inclusive proibida de operar em período eleitoral. “Nas eleições de 1994 a justiça resolveu tirar a emissora do ar por mais de 30 dias por desrespeito às lei eleitorais, pois seus programas apresentavam forte conotação política favorecendo um dos grupos que disputavam as eleições” (ALMEIDA, 1997, p. 42).

Em novembro de 1995 a Prefeitura de Boa Vista e a Universidade Federal de Roraima firmaram convênio para a UFRR gerenciar a emissora por cinco anos, mas a Câmara dos Vereadores, ao analisar Projeto de Lei do Executivo Municipal, aprova a Lei 395/95 que passa a concessão da TV Macuxi para a UFRR em definitivo. Até a presente data tramita em Brasília o processo de transferência, o que tem dificultado o aporte de recursos para a emissora por parte da Universidade. A programação local é esporádica e irregular, produzida por alunos do curso de Jornalismo da UFRR.

Em setembro de 1990 entrou em funcionamento o terceiro canal, a TV Caburaí (BAND, canal 8), oferecendo uma programação local bastante variada, com três horas diárias, incluindo jornalismo, esporte, cultural, entre outros temas. Transmitiu ao vivo a primeira eleição direta para governador em Roraima, incluindo a apuração que demorou duas semanas. Nos anos seguintes experimentou o declínio. Em 1996 foi transferida para a gestão de um grupo de comunicação, novamente experimentou uma bom momento, com novos programas em quase duas horas diárias de programação local. Em 2002 voltou as mãos dos primeiros concessionários e tem vivido momentos curtos de produção e veiculação de conteúdo local. No início de 2008 a TV Caburaí rompeu o

8 A primeira no país a conseguir concessão de canal de televisão

acordo de retransmissão com a BAND e retransmite atualmente o canal Record News.

A TV Boa Vista – Canal 12 foi inaugurada em 5 de outubro de 1991, no primeiro aniversário da transformação de Roraima em Estado, retransmitindo a programação da extinta TV Manchete⁹. No dia seguinte a emissora passou a exibir noticiário local e vários programas foram criados, a maioria saiu do ar em menos de três meses. A falta de recursos financeiros foi o grande problema enfrentado pelo direção e os funcionários. Atualmente a emissora ainda continua com dificuldades e oferece uma programação local composta de programas em formato talk-show.

Em 11 de outubro do ano de 1991 entra em funcionamento, em caráter experimental, o quinto canal de televisão em Roraima, a TV Tropical – Canal 10 (SBT). Até hoje a emissora só dispõe de um programa local semanal, nos demais dias é apenas uma repetidora do SBT. A emissora utiliza um transmissor de 1,5 Kw de potência e atinge toda a capital.

A TV Imperial – Canal 6 (Rede Record) se instalou num prazo recorde, entre a concessão e o funcionamento foram precisos apenas cinquenta dias, até então os demais canais levavam em média 18 meses para entrar em operação experimental. Com sede e equipamentos próprios, a TV Imperial inicia sua retransmissão no sistema VHS. Atualmente a emissora dispõe de modernos equipamentos e uma equipe qualificada para a produção de conteúdo local.

No dia 1º de abril de 1997, entrava oficialmente no ar o primeiro canal UHF da Amazônia, o Amazonsat. A grade de programação lançada era provisória, o formato ainda não estava bem definido, e o novo canal mantinha na grade os telejornais regionais, produzidos e gerados pela Rede Amazônica, em Manaus, que continuavam sendo captados e retransmitidos pelas emissoras estaduais (Bom dia Amazônia e Amazônia em revista); inclui a reprise dos dois jornais locais produzidos diariamente nas cinco praças; e passa a buscar parcerias para novos programas, afinal são 18 horas de transmissão diária. Diariamente clipes da região continuam ocupando algumas horas de programação. Apesar da vontade dos proprietários, o canal ainda não atua comercialmente, a não ser para anunciar produtos do próprio conglomerado Rede Amazônica (rádios comunicadores,

9 Atualmente a emissora é retransmissora da Rede TV!

produtos de limpeza e antenas solares).

Conforme Baze (2002, p. 382): o Amazonsat “é um canal de transmissão de televisão via satélite, operado pelo BrasilSat I, de fácil sintonia, o que o torna uma das principais fontes de informações existentes sobre a nossa região, ao alcance de todos que possuam antena parabólica ou uma simples antena UHF”.

Subordinado como departamento da Rede Amazônica, o Amazonsat utiliza o espaço físico e recursos humanos das repetidoras Globo nos cinco estados. Dispõe ainda, para a produção, finalização, geração e transmissão de sua programação, de instrumentos de alto padrão de qualidade. Seu sinal chega perfeitamente em 130 dos 166 municípios dos cinco estados (Acre, Amapá, Amazonas, Rondônia e Roraima). Trata-se, pois, de uma importante arma de comunicação que, ainda que não cause o mesmo impacto das emissoras locais, consegue, com sua potente estrutura de penetração, chegar aos lugares mais longínquos da região. Assim, consegue ser captado por 82% dos lares cobertos pela Rede Amazônica, ou seja, são quase cinco milhões de potenciais telespectadores, embora o canal ainda não disponha de estrutura que possibilite a verificação dos índices de audiência.

O Amazonsat, desde sua criação, tenta se aperfeiçoar para assumir o papel de propagador dos acontecimentos e das práticas da região, além de promotor e estimulador da interação homem/natureza. Para Baze (idem, p. 382), “o canal destaca, especialmente, a Amazônia com os seguintes temas e pesquisas: científicos, sociais, literários, econômicos, místicos, selvagens e, principalmente, toda a cobertura de notícias através de cinco geradoras, o que nos leva a mostrar uma vasta grade de programação”. Mesmo longe de atingir um padrão de qualidade na produção da mensagem, não se pode ignorar os méritos do pioneirismo deste canal.

Em 2001 a capital boavistense recebeu o oitavo canal aberto (o segundo em UHF). A TV Cidade¹⁰ - canal 28, repetidora da Rede Família, é captada em todos os 15 municípios roraimenses e dispõe de quase seis horas diárias de programação local, divididas em jornalismo e entretenimento.

10 Até julho de 2007 a emissora chamava-se TV Maracá.

Em 2003 foi a vez de mais um canal UHF. A TV Ativa, repetidora da TV Gazeta e operando o canal 20, dedica quase um terço de seu tempo de transmissão diária (6h as 24h) a programação local (jornalismo, entretenimento, cultural e comercial).

No mesmo ano também entrou em operação a TV Boa Novas (Canal 26), porém a emissora não dispõe de programação local.

Considerações sobre a consolidação da mídia audiovisual em terra de Macunáima

Segundo Almeida (2004), nos domicílios da Amazônia Ocidental há mais aparelhos de televisão que a média nacional. Dados do IBGE apontam que a TV está presente em 89% dos lares na região (em Roraima é de 91,8%), ganha do rádio (presente em 84,9% dos domicílios)¹¹. Isso torna a televisão o veículo mediático mais popular e poderoso da região. O alcance, a penetração e o prestígio da TV se estendem por todos os 15 municípios de Roraima, chegando a 100% da população roraimense (450 mil habitantes, segundo o IBGE). Também é recorde o número de canais abertos (10) em Roraima, mais que em todos os outros estados da região Norte. Destes 9 são privados.

De origem clandestina e crescimento rápido, a televisão e seus diversos canais se constituem como o veículo de massa com grande penetração nos segmentos sociais de Roraima. O que lamenta-se é que as mesmas são promotoras de uma programação local com maciça predominância do discurso da autoridade pública, Dutra chama de “a fabricação de verdades contemporâneas” (2005, p. 31), nos espaços que devem também ser de interesse coletivo. Todavia, na quase totalidade são concessões sob o domínio direto de políticos detentores de mandatos eletivos, boa parte delas conquistadas antes das novas regras de distribuição de canais, ou seja, através de processo licitatório.

Só a título de comparação, levando-se em consideração que somente em 1997 as concessões

¹¹ A média nacional é de 89,9% e na Amazônia Ocidental é de 82,8%.

de canais “passaram a ser feitas por meio de licitação” (Lopes, In: Bucci, 2000, p. 170) no Brasil, Roraima já tinha até aquela data oito canais abertos, sendo que sete privados, na mesma época, Segundo Vera de Oliveira Nusdeo Lopes, na Inglaterra “foi concluído o procedimento de escolha do terceiro canal privado” (In: BUCCI, 2000, p. 170) do país. E mais, ao contrário daquele país, aqui há “garantias muito maiores aos concessionários do que à sociedade” (Lopes, In: BUCCI, 2000, p. 170).

A precariedade que acompanhou boa parte das emissoras roraimenses até o início desta década deu lugar a um novo momento. Com única exceção os canais abertos que operam em território brasileiro no hemisfério norte já dispõe de estruturas modernas e profissionais qualificados, poucos não dispõe de formação superior, os demais estão em processo de formação continuada.

Com a instalação do primeiro curso de jornalismo em 1991 já foram formados mais duas centenas de jornalistas pela Universidade Federal de Roraima. No final de 2010 a Faculdade Atual da Amazônia forma a sua primeira turma de jornalistas.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Edileuson S. A integração regional através da Rede Amazônica de Televisão. Roraima: Monografia (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Federal de Roraima, 1998.

_____. *Imagens da Selva: Televisão e desenvolvimento sustentável na Amazônia Brasileira.* São Paulo: Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade de São Paulo, 2004.

ARBEX JR. José. *Showrnalismo – a notícia como espetáculo.* São Paulo, Casa Amarela, 2001

BAZE, Abraim (org.). *História Rede Amazônica.* Manaus, Editora Valer / Instituto Cultural Fundação Rede Amazônica, 2002.

BUCCI, Eugênio (org.). A TV aos 50 – criticando a televisão brasileira no seu cinquentenário. São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo, 2000.

DUTRA, Manuel Sena. A Natureza da TV. Belém, UFPA, 2005

MAGALHÃES, Dorval de. Roraima informações Históricas. Rio de Janeiro, 1997 (4ª ed.)

MARQUES DE MELO, José (coord.). Os bandeirantes da Idade Mídia. São Paulo: Angellara, 2007

SILVA JR. Gonçalo. Pais da TV: A história da televisão brasileira contada por Armando Nogueira, Boni e outros. São Paulo, Conrad Editora do Brasil, 2001

YORKE, Ivor. Jornalismo diante das Câmeras. São Paulo, Summus, 1998.

www.redeamazonica.com.br

www.amazonsat.com.br

www.ibge.gov.br

ENTREVISTAS (concedidas ao autor)

ALVES, Carlos Alberto. TV Tropical. Boa Vista, dez./2006

ALVES, Iônio. TV Macuxi. Boa Vista, dez/1996

ARAÚJO, Sulamires. TV Ativa. Boa Vista, abr/2008

BARROS, Wilson. TV Cidade. Boa Vista, abr/2008

CARVALHO, Airlene. TV Roraima. Boa Vista, nov/2002.

FIGUEIREDO, Rui. TV Caburaí. Boa Vista, dez/1996.

OLIVEIRA, Laucides. TV Roraima. Boa Vista, dez/1996